

AMBIENTE ALFABETIZADOR ALÉM DA SALA DE AULA

Edilânia Cardoso da Silva ¹ (SEMED)

Sidneya Ferreira Lira Duarte ² (SEMED)

Resumo: O presente trabalho tem como tema central os espaços que podem ser utilizados na escola para o ensino aprendizagem. Observa como escola e professores podem propiciar diferentes oportunidades dentro do espaço escolar, mas em locais diversificados, a fim de buscar melhorar a qualidade desse conhecimento fazendo com que ele seja o mais satisfatório possível. Para elucidar a pesquisa buscou-se o referencial teórico de Oliveira (2000), Forneiro (1998), Souza (2005) entre outros. Os principais objetivos do estudo foram mostrar as diversidades de ambientes que podem ser usados na escola. A pesquisa apoiou-se em dados bibliográficos e vivências das autoras em escolas da rede municipal com turmas de 1º ano. A partir da pesquisa observou-se a importância de diversificar os locais onde podem ser ministradas as aulas com intuito maior que é a aprendizagem significativa.

Palavras-chave: ambientes, aprendizagem, espaços, interação.

Abstract: The present work is focused on the areas that can be used in school for teaching learning. Observes how the school and the teacher can provide different opportunities within the school environment, but in diverse locations in order to seek to improve the quality of this knowledge so that it is the most satisfactory as possible. To elucidate the research aimed to the theoretical de Oliveira (2000), Forneiro (1998), Souza (2005) among others. The main objectives of the study were to show the diversity of environments that can be used in school. The research was supported in bibliographic data and experiences of the authors in municipal schools with classes of 1st year. From the research it was noted the importance of diversifying the locations where classes can be taught with greater purpose that is meaningful learning.

Keywords: environment, space, interaction, learning.

¹ Especialista em Psicopedagogia APOGEU. Graduada no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás – UEG. Professora Alfabetizadora da Rede Municipal de Ensino de Anápolis e Campo Limpo de Goiás. edilaniaprof@hotmail.com

² Especialista em Educação Infantil pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Graduada do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Unievangélica. Professora Alfabetizadora da Rede Municipal de Ensino de Anápolis. sidlir@hotmail.com

1 Introdução

O ambiente escolar é um espaço público no qual grande parte das crianças passa seu tempo, é um dos lugares que permitem e produzem a socialização e a aprendizagem das crianças. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança revelam muito sobre a vida que ali se desenvolve e sobre as possibilidades de uso de seus vários espaços para mediar e auxiliar o processo de ensino aprendizagem.

A comunidade escolar deve pensar na organização do espaço físico da escola e na escolha de ambientes não convencionais para, de forma acolhedora, contribuir para tornar mais prazeroso o processo que ali acontece.

Para se envolver nesta questão, os professores, coordenadores e diretores devem considerar o espaço físico como pedagógico. Buscando em seus vários ambientes, possíveis locais que servirão como espaço apropriado para atividades diferentes e significativas.

Nas atividades habituais, que acontecem de forma sistemática e previsível, o professor nem sempre se atenta para as diversas possibilidades que o espaço físico da escola pode lhe oferecer, ficando às vezes preso à sala de aula, pensando ter ali o “ambiente alfabetizador”, repleto de materiais que o auxiliam em sua prática, ele deixa de pensar em outros ambientes, como o laboratório de informática, biblioteca, quadra de esportes e até mesmo (e não menos importante) uma sombra de uma árvore que acaso exista na escola e que pode proporcionar sombra e ar fresco, além do ambiente acolhedor que tanto almejamos.

O professor, de acordo com seus projetos e objetivos, pode escolher esses ambientes para desenvolver várias atividades, que poderão ou não passar a fazer parte de sua rotina semanal, como jogos, leituras, aulas de arte, expressão corporal, etc. Buscando sempre espaços onde a criança possa estar socializada e instigada pela novidade do local, pela alegria da mudança e pelo prazer de interagir com o meio onde está.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de conhecer outros espaços possíveis dentro da escola para se tornarem ambientes alfabetizadores, sendo o professor o principal agente desta atividade, buscando alternativas dentro da própria escola e não apenas na sala de aula ou nos ambientes tradicionais.

2 A visão de ambiente alfabetizador

Pensando-se em ambiente alfabetizador nos remetemos imediatamente às salas de aulas completamente ilustradas com cartazes, alfabeto, figuras, numerais, aliando-se a isso o livro didático e as atividades pedagógicas propostas diariamente.

Por muito tempo, acreditou-se que, para que a aprendizagem acontecesse seriam necessários uma cartilha, um método silábico, um quadro e um professor à frente ministrando e articulando tudo isso ao mesmo tempo e estava aí a receita pronta e acabada de um aluno alfabetizado.

Atualmente, percebe-se que isso só não basta e não atinge o verdadeiro significado do ser alfabetizado, é preciso mais, pois somente a sala de aula abarrotada de textos e outros diversos não garantirão o sucesso dos alunos.

O fato de estar exposto ao mundo escrito não lhe atribuirá o conhecimento e a aprendizagem, mas é interagindo e participando desse processo que esse aluno terá condições de avançar na aquisição do conhecimento.

E o conhecimento não é algo que vem de cima para baixo, mas sim adquirido com as trocas de experiências, através das vivências com o outro e com o meio. E é justamente esse meio que pode fazer a diferença quando se trata de atribuição de significado, ou seja, no ambiente, no espaço proporcionado.

Deste modo, Moreira (2007) afirma que:

O ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente (MOREIRA, 2007).

Que estes não sejam apenas salas rotineiras, espaços desinteressantes, mas que sejam atrativos e vise além do aspecto cognitivo, o social, o afetivo, o psicomotor.

2.1 A escola como ambiente alfabetizador

Considerando esse ponto de vista, a escola deve ser um local onde a aprendizagem possa acontecer de forma sistematizada e coesa considerando as necessidades do aluno. O ambiente onde é ministrada grande parte das aulas planejadas, nem sempre é aquele que vai conseguir alcançar os objetivos almejados, uma vez que, ao se trabalhar conteúdos programáticos mesmo que contextualizados somente naquele ambiente de costume pode-se tornar cansativo, monótono e o aluno muitas vezes o faz para cumprir essa meta lançada a ele e não pela vontade de desenvolver e apreender o que lhe é apresentado.

Com relação à estrutura de uma escola, percebemos que ela é composta por várias dependências e muitas têm disponíveis além das salas de aulas: pátios, quadra de esportes, laboratórios de informática, biblioteca, brinquedoteca, auditório, refeitório e muitos outros ambientes que às vezes apenas uma pequena minoria possui como: salão de jogos, piscinas, sala de músicas e danças, parque infantil que na maioria das vezes é somente para os alunos exclusivamente da educação infantil.

Cada uma destas citadas acima é destinada à sua funcionalidade e propósitos que fazem com que a escola caminhe para exercer seu papel na sociedade. E sendo assim, o espaço destinado à sala de aula por si só, nem sempre garante a aprendizagem significativa que tanto as crianças necessitam e é preciso analisar as possibilidades existentes ao redor e constatar que há condições da criança aprender em um espaço que até então não era visto para esta finalidade.

Quando a escola tem condições de oferecer todos esses espaços para o favorecimento da aprendizagem atuando de forma positiva na construção do conhecimento, a tarefa de ensinar e mediar se torna mais fácil e menos desgastante tanto para os alunos quanto para o professor, pois trata-se de um ambiente riquíssimo com várias possibilidades e condições de se alcançar os objetivos pretendidos.

Essa questão precisa ser considerada por qualquer tipo de trabalho que seja relevante na escola e principalmente comprometido com a qualidade da educação da criança, pois, atividades que não envolvam o grupo com outros ambientes, podem não se tornar contextualizadas de fato, fazendo com que essa criança não apreenda verdadeiramente o significado desse conhecimento, acontecendo dela fingir que aprendeu e o professor pensar que ensinou.

A instituição escolar deve estar preparada para promover o bem estar das crianças que nela se insere, viabilizando através de sua metodologia juntamente com um ambiente favorável um bom começo de vida a elas.

Assim, nas palavras de Souza (2005):

(...) a oportunidade de estar em um ambiente planejado e cuidado para elas, pensando de forma humanizadora, buscando ser um espaço de promoção da vida, do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem, sem perder de vista que isso terá também conseqüências positivas para todos os demais atores envolvidos nesse processo de promoção/construção da qualidade, no âmbito da instituição educativa e das famílias dessas crianças (SOUZA, 2005, p. 122).

Porém, na grande maioria das escolas da rede municipal o que existe é a precariedade de ambientes destinados verdadeiramente ao processo de aprendizagem e, portanto, o professor precisa buscar dentro da sua realidade, oportunizar e permitir essas vivências e não é devido à falta destes que a criança será privada das mesmas.

2.2 O papel do professor na construção e identificação dos ambientes alfabetizadores

O professor precisa “olhar” a escola, perceber e encontrar as várias possibilidades existentes em seus espaços, envolvendo os alunos nos ambientes disponíveis tornando-os lugares onde a aprendizagem além de ser possível seja principalmente prazerosa e satisfatória, garantindo a esse aluno a capacidade de construir o seu conhecimento interagindo com o meio em que está inserido.

Pensando no ambiente como pano de fundo, como uma espécie de moldura, o espaço alfabetizador tem que ter essa condição, a de complementar o que é proposto pelo professor, sendo ele atrativo e convidativo à aprendizagem e não precisa ter luxo, basta ter elementos necessários (jogos, livros, tintas, pincéis, material, reciclável, cadernos, e tantos outros mais) para o que se deseja alcançar.

É esse ambiente que o professor precisa mostrar e trabalhar com as crianças a fim de que as mesmas consigam atribuir significados e valores a sua aprendizagem.

Quanto a esse aspecto do espaço físico, Faria (2001) ressalta que:

Ele será qualificado adquirindo uma nova condição, a de ambiente: o espaço físico, isolado do ambiente, só existe na cabeça dos adultos para medi-lo, vendê-lo, para guardá-lo. Para a criança, existe o espaço-alegria, o espaço-medo, o espaço-proteção, o espaço-mistério, o espaço-descoberta, enfim, os espaços de liberdade ou de opressão (FARIA, 2001, p.70).

Essa questão nos instiga a refletir sobre os espaços disponíveis em nossas escolas e como estes têm sido organizados nesse propósito: o da aprendizagem significativa. Pois, se o professor pretende que seus alunos adquiram realmente o conhecimento, ele deve possibilitar situações diferenciadas nesses vários ambientes que estão à sua disposição, tornando-os não somente espaços físicos da escola, mas sim lugar de conhecimento, onde as crianças ao se remeterem a ele estejam conscientes de que ali terão condições de ampliar a sua visão que tem de mundo, de vida, de aprendizagem.

Quando fala-se de aprendizagem para criança e seus espaços e ambientes que a elas devem ser proporcionados, não se podem desconsiderar os sentimentos que as envolvem, pois a criança vive cercada deles, tais como: a curiosidade, a ansiedade, a expectativa, o medo, a insegurança, a apatia e tudo isso deve ser analisado quando se propõe vivências em locais que até então não era cogitado, pois cabe a cada uma delas a sua própria construção de conhecimento e estes espaços devem atender as expectativas das mesmas, sendo desafiador, organizado, contextualizado, facilitando sua aprendizagem.

No sentido de conceituar ambiente de aprendizagem, buscou-se nas palavras de Forneiro (1998) que o trata como sendo:

(...) um todo indissociável de objetos, odores, formas, cores, sons e pessoas que habitam e se relacionam dentro de uma estrutura física determinada que contém tudo e que, ao mesmo tempo, é contida por todos esses elementos que pulsam dentro dele como se tivessem vida. Por isso, dizemos que o ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferente (FORNEIRO,1998, p.233).

A expressão o “ambiente fala”, transmite a ideia de que os diferentes símbolos que existem na escola podem ter significações diversas para as crianças e, deste modo, podem influenciar na maneira com elas internalizarão a realidade e a modificará dependendo da necessidade.

Portanto, para trabalhar em ambientes da escola que não seja o da sala de aula, deve requerer do professor uma visão muito significativa desse processo, sabendo analisar e avaliar

as causas e consequências para as crianças e deve sempre estar bem explícito que nesses locais apesar de não parecer alfabetizador e educativo, dependendo da proposta ele é simplesmente a melhor opção dentro da escola.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções (...) nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se dá de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado (HORN, 2004, p. 28).

E, pensando assim, porque não propiciar uma aprendizagem mais significativa, considerando que além da sala de aula (que deve ser acima de tudo um ambiente completamente favorável à construção do conhecimento), há outros espaços alfabetizadores dentro da unidade escolar, uma vez que a criança não aprende somente com o professor, mas na interação diária com as várias opções da escola, basta torná-las adequadas.

De acordo com (FORNEIRO apud ZABALDA, 1998), o espaço escolar é um ambiente de aprendizagem, que pode ser analisado em quatro questões consideradas importantes nesse processo: espaço físico, funcional, temporal e relacional

Na concepção do referido autor, o espaço físico está relacionado aos materiais e objetos disponíveis nos ambientes e caso não os tenha, o que poderá ser utilizado neles para garantir melhor aprendizagem.

O espaço funcional corresponde à maneira como o esse espaço será utilizado (se será de forma autônoma pelas crianças e com orientação da professora), e as diferentes funções a que se pode servir e ao tipo de atividade a que se pretende aplicar, independente do local em que se encontra dentro da escola.

Definindo-se o espaço temporal e relacional, Forneiro (1998) traz que o primeiro revela em quais momentos estes espaços poderão e deverão ser melhores trabalhados, considerando ao andamento da aula, o que pode significar que ao invés de prazeroso, corre-se o risco do mesmo tornar-se entediante e estressante, por isso o bom planejamento do professor. O segundo refere-se às relações estabelecidas nesses ambientes envolvendo-se nas atividades propostas e as devolutivas comportamentais durante esse processo.

Estes aspectos são bem relevantes e devem ser considerados pelo professor a fim de que não sejam apenas tapa buracos durante a aula com intuito de passa-tempo sem nenhum propósito, mas sim, dar significação e outras funcionalidades àquele ambiente que até então eram vistos como somente mais um espaço na escola, pois

o ambiente não é algo estático ou que exista a priori. Embora todos os elementos que compõem o ambiente e que reunimos nessas quatro dimensões possam existir independentemente, cada um por si, o ambiente somente existe na inter-relação de todos eles. (...) O ambiente existe à medida que os elementos que o compõem interagem entre si. Por isso cada pessoa o percebe de uma maneira diferente (FORNEIRO, 1998, p.235).

De nada adiantará tirar a criança da sala de aula alegando propor atividades extra classe se estas não contemplarem um significado dentro do contexto almejado, onde o professor saiba direcionar, interferir, intervir e avaliar de maneira coerente para que estas situações sejam definitivamente momentos de aquisição de conhecimento. E, para que isso aconteça de modo satisfatório, que estes ambientes fora da sala de aula sejam realmente um lugar de aprendizagem, é necessário que haja acima de tudo um bom planejamento observando aspectos importantes a serem conquistados.

Neste sentido Souza (1998) alega que cabe ao professor:

criar condições necessárias para que a criança efetivamente se desenvolva, aprenda e caminhe na direção da autonomia e do exercício pleno da cidadania com alegria e prazer. Isto é, a qualidade traduz-se em oportunidades diversificadas para que cada criança cresça, aprenda e se desenvolva a partir da nossa interferência criteriosamente planejada, igualmente desenvolvida e permanentemente avaliada. (SOUZA, 1998, p. 11)

A utilização dos espaços e materiais disponíveis dentro das diferentes áreas da escola cria várias formas de aprendizagem, possibilitando às crianças, maneiras diferentes de interação entre si, com o professor e com o meio ao qual pertence naquele momento, dando a elas condições de analisar determinadas situações e a capacidade de discernimento entre o real e o imaginário, o lido e ouvido, o escrito e o falado, o comentado e o vivenciado. Tudo ao seu tempo.

Espaço e tempo precisam ser articulados. Ambos possuem caráter social importante. E é nesse quesito espaço físico associado ao tempo disponível para aprender e ensinar é que precisa se disponibilizar situações, maneiras e locais diferentes da sala de aula para que essa

aprendizagem seja realmente significativa abrangendo de forma integral os indivíduos a quem se destina.

O caráter previamente organizado de um ambiente de aprendizagem expressa uma intenção de promover oportunidades de aprendizagem. Pode ser uma estrutura mais diretiva, centrada no professor, e fundada na transmissão de conhecimentos, mas pode ser uma organização dinâmica, flexível, centrada no aluno e na construção de sua autonomia. (MOREIRA, 2007)

Para que a aprendizagem tenha significado, o ambiente escolar precisa ter uma estruturação, uma intencionalidade que se expressa na prática educativa. Um ambiente de aprendizagem escolar necessita ser dinâmico e socialmente construído. “O caráter socialmente construído de um ambiente de aprendizagem explica as diferentes percepções que estudantes e professores podem ter de um ambiente com a mesma organização” (MOREIRA, 2007).

Ainda de acordo com os apontamentos do autor:

“[...] o caráter socialmente construído de um ambiente de aprendizagem, expressa a característica local das experiências vividas por professores e estudantes, dependentes dos papéis a que se atribuem nesse lugar, de suas expectativas e desejos, de como percebem uns aos outros, os materiais e sua organização e os resultados de suas ações, de como ocorre a dinâmica da interação entre alunos, entre alunos e professor, de como alunos e professor se valem dos recursos materiais e simbólicos disponibilizados pelo ambiente para concretizar suas interações.(MOREIRA, 2007)

Muitos espaços na escola geralmente podem ser usados com esse intuito de interação, comunicação, vivências, exposição, compartilhar emoções, sentimentos, entender e compreender a realidade que o norteia, dividir conhecimentos, apreender novos conceitos. E para isso, não é necessário grandes produções e mobilizações, basta provocar estas situações.

2.3 Os espaços físicos e sua relação com a aprendizagem: da biblioteca ao abacateiro

A sala de aula ainda é considerada um dos ambientes da escola mais indicado para o processo de ensino aprendizagem e este como tal deve ser o mais rico possível com diversas possibilidades de recursos metodológicos, estímulos e contextos, pois é nele que a criança passa a maioria do seu tempo escolar.

Observando esta vertente, verifica-se que a sala mesmo sendo “o ambiente”, ela não é a única fonte de aprendizagem dentro da escola. Aliás, em determinadas situações pode ser o

pior local diante de alguns fatores como: o tipo de atividade proposta no dia, a agitação, a ansiedade, a concentração, ou seja, tudo o que envolve questões comportamentais aliadas às metodologias previstas.

No pensamento de Zabalda (1998) ressalta o seguinte:

costuma-se dizer que uma das tarefas fundamentais de um professor (...) é saber organizar um ambiente estimulante e possibilitar às crianças que assistem a essa aula terem inúmeras possibilidades de ação, ampliando assim, as suas vivências de descobrimento e consolidação de experiências (de aprendizagens, afinal). (ZABALDA, 1998, p. 53)

Muitas vezes, a escola tem ambientes onde raramente existem propostas para serem trabalhadas neles, um exemplo é a biblioteca, onde pouquíssimas vezes o planejamento contempla-a como aula do dia.

Este é um local onde as crianças deveriam frequentar muito para trabalhar leitura por prazer, histórias lidas e ouvidas, oportunidade de escolha de títulos, folhearem livros, recontar o que leram, dialogar sobre o assunto do conteúdo trabalhado mais profundamente, enfim, dar verdadeiramente o valor e utilizá-lo como realmente deveria, pois a aprendizagem, a aquisição da leitura e oralidades propriamente ditas, seriam muito mais internalizadas, efetivadas como este sendo parte da rotina, o que com certeza viria a contribuir com o conhecimento que devem adquirir.

Outro espaço bem significativo podem ser atividades diversas realizadas à sombra de uma árvore, mais precisamente um abacateiro em frente à sala de aula, o qual deu inspiração para realização desta pesquisa.

Nele, professor e alunos diariamente podem realizar situações de aprendizagem que vão desde uma simples leitura de um trecho do jornal do dia até uma obra com vários capítulos lidos por partes. Ou ainda, situações de inúmeros jogos e muitas vezes a confecção dos mesmos para então participarem dessa situação contextualizada. Contação de histórias, realização de pinturas, desenhos, produção de textos, cantar e dançar músicas variadas, participar de brincadeiras livres e dirigidas, onde a objetividade é sempre a aprendizagem.

Neste lugar vivenciam-se oportunidades, emoções, sensações, descobertas, conhecimentos, pois a troca de experiências entre as crianças é muito intensa, a todo

momento estão relatando fatos, recontando casos, explicando novidades, revendo conceitos, ouvindo opiniões, ensinando algo novo, enfim tudo o que realmente agrega na formação de cada um. E a professora sempre mediando tudo isso fazendo com que cada palavra, gesto ou ação sejam considerados e analisados, contribuindo assim para a aprendizagem de todos.

Embaixo do abacateiro é possível observar que existe prazer em participar das atividades propostas, pois ao ouvirem a comanda e o local onde serão realizadas as mesmas, percebem-se que a euforia, a alegria, a vontade e o entusiasmo são constantes e intensos, uma vez que ali é onde essas crianças expõem o que precisam, o que pensam e acreditam que podem modificar, alterar, remexer, refazer, reformular, recontar, re-significar.

E na verdade, podem. Pois, elas vêem esse ambiente como o lugar de aprender realmente com significado. Nenhum outro ambiente da escola tem tanto a dizer e a ensinar a estas crianças como quando estão à sombra do abacateiro.

O ambiente, com ou sem o conhecimento do educador, envia mensagens e os que aprendem, respondem a elas. A influência do meio através da interação possibilitada por seus elementos é contínua e penetrante. As crianças e ou usuários dos espaços são verdadeiros protagonistas da sua aprendizagem, na vivência ativa com outras pessoas e objetos que possibilita descobertas pessoais num espaço onde será realizado um trabalho individualmente ou em grupos. (OLIVEIRA, 2000, p. 158).

Este espaço tão prazeroso e significativo foi descoberto através da visão do professor, que, devido ao ambiente da sala de aula não ser tão propício para a proposta, enxergou nesse local uma oportunidade de diversificação, o que deu muito certo e a pedido das próprias crianças, foi inserido na rotina como extensão da sala de aula vivenciando diariamente diversas oportunidades de aprendizagem.

Ambientes e espaços na escola destinados à aprendizagem deveriam ser todos, porém o que é mais utilizado é a sala de aula. Ao nos reportar à ambientes alfabetizadores, no caso específico do abacateiro citado anteriormente, é preciso relatar aqui, que infelizmente, o espaço que tanto incentivava a aprendizagem, às descobertas, aguçando a curiosidade, desenvolvendo noções de convivência, não existe mais. Ele foi cortado completamente, dos seus imensos e fortes galhos, da sua sombra tão convidativa e refrescante, nada restaram. Apenas as raízes lhes sobraram de lembranças, tantas, que ao verem o corte, as crianças lamentaram profundamente, deixando transparecer em seus semblantes e falas referentes ao sentimento de perda. Para eles, o abacateiro não era somente um local, era o melhor lugar da escola. (AUTORA**³, 2012)

3 Sidneya Ferreira Lira Duarte

Também como ambiente alfabetizador, não se pode deixar de citar outros espaços da escola que podem ter essa finalidade, a de aprendizagem e construção do conhecimento, que são muito importantes na formação do cidadão.

A quadra de esportes, por exemplo, pode ser destinada às mais variadas possibilidades, principalmente com jogos cooperativos, isto é, incentivando a ajuda entre os participantes, a colaboração entre si, o respeito mútuo, o sentimento de amizade, enfim tudo o que diz respeito ao relacionamento e convívio em sociedade.

Ali visa também, a competição sadia, planejada, determinada para que possam vivenciar situações onde se ganha e se perde, como tudo na vida. E desta forma, preparar essas crianças para as possibilidades que enfrentamos ao longo de nossa trajetória de vencedores, mas que o fundamental é entender que às vezes, perder faz parte do contexto social.

O laboratório de informática, que mesmo ainda não sendo todas as escolas que possuam, este ambiente é um importante aliado nesse processo de aprendizagem, pois há condições de se trabalhar qualquer conteúdo diante de um computador, o que geralmente facilita o aprendizado e atrai bastante as crianças pelo fascínio que o mesmo exerce sobre elas, principalmente por não ser mais uma total novidade para a maioria e a destreza com que as crianças de hoje lidam e interagem com a máquina só tende a contribuir.

E, caso existam escolas onde não se tem disponíveis nenhum destes recursos, cabe ao professor criá-lo e organizá-lo para que este seja o mais prazeroso, significativo e convidativo possível. Independentemente do local que se encontra no ambiente escolar, é necessário que haja vontade de inovar, buscar alternativas para auxiliar nesse processo de ensino aprendizagem.

3 Considerações Finais

Percebe-se que mesmo parecendo difícil e desgastante, reinventar é possível e na maioria das vezes, extremamente necessário, pois com tantos recursos e opções mais atraentes para as crianças que existem atualmente, a escola precisa ser a melhor delas.

Sem dúvidas, é preciso que a comunidade escolar desenvolva trabalhos diversificados, dinâmicos, atrativos, contextualizados, significativos para que de fato ocorra uma aprendizagem verdadeira, onde haja interesse em novas descobertas, busca pelo desconhecido e isso só será realmente possível se o aluno perceber essa intenção por parte da escola e do professor, que é a peça fundamental nesse processo.

Ele é responsável por fazer com que esse aluno tenha necessidade de ir para escola, de ter a certeza que naquele ambiente ele encontra respostas para muitas perguntas e de maneira prazerosa, pois talvez, este seja o lugar mais acolhedor que a criança conheça.

E como tal, precisa ser cativante, aconchegante, instigante, inspirador, incentivador, capaz de consolidar, afirmar e reafirmar conceitos ou simplesmente por abaixo, toda e qualquer conclusão que se tenha encontrado, fazendo com que esse aluno repense, retome novamente de onde parou e recomece do princípio se necessário for.

Ambientes alfabetizadores precisam ser antes de tudo, apresentados às crianças, não como mais um espaço disponível, mas como “o lugar”, do saber, do aprender, do criar, do produzir, da troca, da calma, da explosão, da construção do conhecimento.

4 Referências Bibliográficas

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. *O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma Pedagogia da Educação Infantil*. In: FARIA, ANA LÚCIA GOULART DE; PALAHARES, MARINA SILVEIRA (orgs). *Educação Infantil Pós LDB: rumos e desafios*. 3. Ed. Campinas – São Paulo: Autores Associados, 2001.

FORNEIRO, Lina Iglesias. *A organização dos espaços na educação infantil*. In: ZABALDA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HORN, Maria da Graça de Souza. *Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MOREIRA, Adelson F. *Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia*. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007. Notas de aula

OLIVEIRA, Vera Barros de. *O brincar e a criança do nascimento aos seis anos*. Petrópolis: Vozes, 2000.

SOUZA, Maria de Fátima Guerra. *Aprendizagem, desenvolvimento e trabalho pedagógico na Educação Infantil*. In: TACCA, Maria Carmen V. R. (org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2005.

_____. *Educação Infantil: os desafios da qualidade na diversidade*. (mimeo) Palestra de abertura do Seminário Nacional de Educação Infantil do SESI: Identidade da Diversidade. Belém, 1998.

ZABALDA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil*. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.